

JUREMIR MACHADO DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

Certos filmes

Tento ir ao cinema uma vez por semana. A Netflix não sacia minha fome de sala escura, concentração total e programa fora de casa. Gosto de encontrar as pessoas de sempre no Guion, na Mario Quintana ou no Cinebancários. Mas, claro, vamos em outras salas. Três ótimos filmes que vi em 2019 são dois documentários e um drama inspirado numa história acontecida, quase um documentário: “Santiago, Itália”, “Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar” e “Cézanne e Eu”. Vejamos.

Em “Santiago, Itália”, documentário de Nanni Moretti, sobre chilenos que se refugiaram na embaixada italiana, em Santiago, depois do golpe de Pinochet, o torturador, interrogado na prisão pelo cineasta, exige imparcialidade. É um momento singular. O assassino, condenado por seus crimes, reclama ética e isenção. O entrevistador responde com uma clareza fulminante: “Eu não sou imparcial”. Eis tudo: a imparcialidade como último refúgio da infâmia sem constrangimento.

“Estou me Guardando para Quando o Carnaval Chegar”, de Marcelo Gomes, é um documentário sobre a cidade de Toritama, em Pernambuco, onde se vive da produção de jeans. As pessoas trabalham quase como em fábricas do século XIX mesmo quando transformam suas casas em oficinas improvisadas. Um bolso de jeans vale dez centavos. Até o almoço é na linha de produção para não se perder tempo. Mesmo assim, o discurso dominante é o da liberdade. Cada um se diz dono do seu tempo. Só o Carnaval é que liberta. É quando se vende tudo, até a geladeira, para ir em busca do mar, da festa e de alguns dias sem trabalho. Cada um vende cada minuto da vida e compra a ideia de que está livre sem as amarras do cartão-ponto e sem a proteção de qualquer direito trabalhista. Toritama é o paraíso da terceirização como utopia fabril.

“Cézanne e Eu”, de Danièle Thompson, sofre muitas críticas pela sua suposta superficialidade e falta de criatividade. Paul Cézanne é o filho de família rica, egoísta, grosseiro, ressentido e prepotente, que esculpe sem concessões. Quer arte pela arte e não se importa com mais nada. Zola vem de família pobre. É suave, tímido, obcecado por agradar. Será acusado de escrever apenas para vender. Numa cena, Zola diz a Cézanne que a literatura esqueceu os trabalhadores. Apresenta o seu projeto de uma literatura para esses excluídos. A aposta é boa. Zola vai immortalizar os que trabalham e imortalizar-se com o seu trabalho.

Filmes e livros para mim são como lavras onde é preciso garimpar achados: o torturador que cobra imparcialidade e ética; o entrevistador que assume sua subjetividade e o seu lado ...

Filmes e livros para mim são como lavras onde é preciso garimpar achados: o torturador que cobra imparcialidade e ética; o entrevistador que assume sua subjetividade e o seu lado; o semiescravidado moderno que comemora a sua liberdade e declara a sua felicidade enquanto repete infinitamente o mesmo gesto; o quase escravizado que vende tudo para ser realmente livre durante uma semana de Carnaval; o escritor que percebe as exclusões do seu tempo e encontra o ponto certo onde ancorar a sua ambição literária; o artista que empenha a sua vida na produção de uma obra que só existirá para o mundo quando ele estiver morto.

Enfrentamento com a corrupção

O RS está ampliando positivamente sua participação na frente formada pelos entes federados no combate à corrupção e à lavagem de dinheiro. Nesta quarta, foi inaugurada a Divisão Estadual de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (DCCOR) da Polícia Civil. O órgão terá o comando do delegado Marcus Vinicius da Silva Viafore e vai apurar ilícitos contra a administração pública e a ordem tributária e terá duas delegacias especializadas, a 1ª e a 2ª Decor, ambas com atribuições em todo o Estado, chefiadas pelo delegados Max Otto e Vinicius Valle. A par delas, haverá a 1ª Delegacia de Repressão ao Crime de Lavagem de Dinheiro da DCCOR, ligada à 1ª Decor. O trabalho será feito em parceria com a Receita Federal, Receita Esta-

dual, Coaf e Ministério Público, entre outros.

Nunca é demais lembrar o quanto é salutar e necessário impedir a malversação de recursos públicos, tão essenciais para que as diferentes esferas de governo – União, estados e municípios – cumpram com suas obrigações legais de investir em educação, saúde, saneamento, transporte, segurança pública, iluminação e infraestrutura. Somente apurando esses crimes será possível fazer cessar o sentimento de impunidade, impedir que esses casos continuem ocorrendo e agir no sentido de obter a devolução dessas verbas que são oriundas de tributos cobrados aos contribuintes. As autoridades policiais mostram-se atentas a uma realidade que demanda uma intervenção eficaz em nome do interesse da coletividade.

DO LEITOR

Renato Panattieri

doleitor@correiodopovo.com.br

Desafios

Muito se debate, na atualidade, sobre as dificuldades que muitos professores enfrentam nas salas de aula: portadores de necessidades especiais deixando-se vencer por suas limitações. Um desafio existente para os portadores de deficiência é essa dificuldade que os professores enfrentam, pois precisam dar um ensino diferenciado, mas muitas vezes, não é possível por falta de qualificação e recursos. Além disso, os pais desses alunos especiais também têm desafios, pois necessitam apoiar seus filhos. Muitas vezes, os excluem da sociedade, achando que é o melhor para eles, porém não percebem que, estando junto com as outras crianças ou jovens, interação melhor, apesar da deficiência. Em virtude desses fatos, é de grande importância que se tenha respeito aos que possuem algum tipo de necessidade especial. Assim, governos deveriam ofertar recursos para as escolas e professores capacitados para atender a esses alunos.

Jaqueline Bartz Oswaldt, São Lourenço do Sul

Gramado

As agressões constrangedoras ocorridas na noite de encerramento do Festival de Gramado, quando artistas que protestavam contra cortes na cultura foram alvo de restos de comida e pedras de gelo, nos fazem crer que não falta muito tempo para chegar o dia em que queimaremos livros em praça pública e exaltaremos o ódio aos diferentes. Se é que este tempo já não chegou. O Brasil nunca mais será o mesmo. Nem nós.

José Carlos Morsch, Porto Alegre

Contenção de despesas

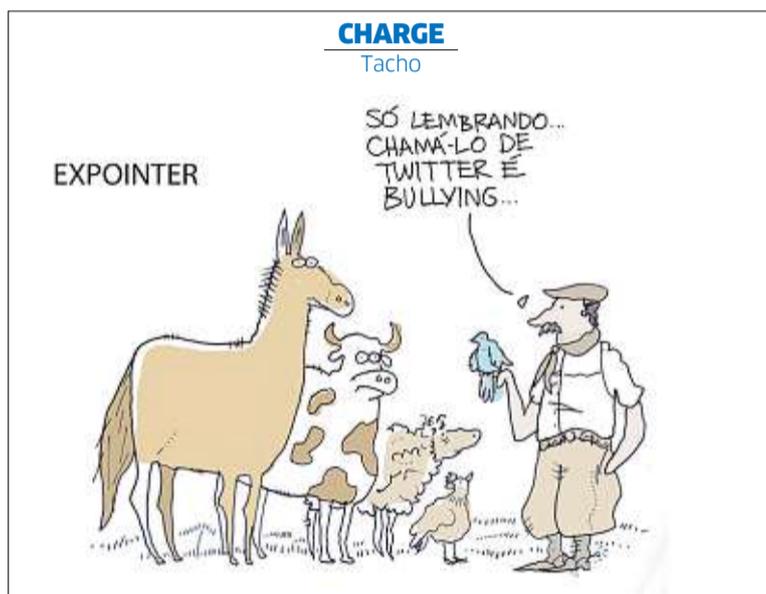
Nestes tempos bichudos em que faltam recursos para a saúde, segurança e educação, não se vê notícias sobre a contenção de despesas nos três poderes. Até agora só o contribuinte tem dado a sua parcela de sacrifício.

Nereu Vieira, Porto Alegre

Amazônia

É angustiante ver as imagens dos incêndios e dos desmatamentos na Amazônia. Quando um criminoso derruba uma árvore, sua seiva parece uma lágrima e um pedido de socorro. Não podemos permitir mais os crimes cometidos contra a floresta com as derrubadas legais e as clandestinas.

Joaquim G. Bentancur, Livramento



ARTIGO

Eduardo Neubarth Trindade

A saúde dos médicos também importa

O estresse crônico gerado pelo esgotamento profissional é um aspecto cada vez mais relevante nas questões contemporâneas de trabalho. Fato disso é que, há poucas semanas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a inclusão dessa condição, conhecida como Síndrome de Burnout, na nova versão da Classificação Internacional de Doenças, que entra em vigor a partir de 2022.

Trata-se de uma oportunidade para discutirmos os prejuízos trazidos por esse esgotamento, que afeta os serviços prestados em inúmeros setores. Profissionais cogitam abandonar suas atividades, afetados pelo cansaço, excesso de atribuições e depressão. E um grande e preocupante exemplo disso está na área da saúde. Médicos têm um compromisso inabalável em cuidar de seus pacientes, não medindo esforços no cumprimento de sua missão. No entanto, repouso sobre os nossos ombros cada vez mais exigências. Demandas que custam sacrifícios pessoais diante de jornadas exaustivas e falta de condições adequadas de trabalho. As cenas são rotineiras no país: médicos atuando sem insumos suficientes para necessi-

dades básicas em algumas instituições. Especialistas trabalhando muito além de sua carga horária para dar conta de todos os pacientes e atribuições. Excessiva burocracia que dificulta os serviços. Falta de segurança em regiões afetadas pela violência.

Uma série de fatores que elevam o estresse e diminuem a motivação, como demonstrou pesquisa da Medscape realizada em 2018: um quarto dos médicos disseram sofrer de Burnout, e 19% afirmaram estar depressivos. Além disso, 86% dos empregadores não oferecem programas para lidar com esse quadro. Prejuízo sentido também pelos pacientes, afetados com a consequente redução da qualidade do atendimento e do número de especialistas. Que saúde queremos oferecer à população, se não cuidamos da saúde daqueles que zelam pela vida? Governo, entidades e sociedade precisam se conscientizar sobre os riscos do estresse crônico. Devemos mudar a lógica desse sistema, eliminando a sobrecarga nos profissionais e assegurando condições ideais de trabalho. Afinal, avançar na saúde médica traz mais qualidade no atendimento e melhores práticas. E garante o cumprimento pleno de nossa missão a serviço da vida.

Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail opinio@correiodopovo.com.br. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail doleitor@correiodopovo.com.br. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

GRUPO RECORD RS
PRESIDENTE: Reinaldo Gilli | presidencia@gruporecordrs.com.br

CORREIO DO POVO
FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE: Sidney Costa | scosta@correiodopovo.com.br
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Claudinei Girotti | cgirotti@correiodopovo.com.br
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Emanuel Simões | esimoes@correiodopovo.com.br
DIRETOR DE REDAÇÃO: Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br
DIRETOR COMERCIAL: João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO PRESENCIAL
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h30min

REDAÇÃO
Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

FILIADO:



COMERCIAL
Atendimento às Agências
Fone (51) 3215.6169

Teleanúncios
Fone (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br

OPEC
Operação Comercial
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

Impresso simultaneamente nos parques
gráficos de Porto Alegre e Carazinho

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606
assinatura@correiodopovo.com.br

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/ PR
Digital (todos os dias)	R\$ 31,90	R\$ 31,90
Imp. Sáb./Dom.	R\$ 43,90	R\$ 45,90
Imp. Seg. a Sex.	R\$ 59,90	R\$ 61,90
Imp. Seg. a Dom.	R\$ 69,90	R\$ 71,90

VENDA AVULSA
Capital-POA: R\$ 2,50
Interior/RS, SC e PR: R\$ 3,00
Demais Estados: R\$ 5,00 mais frete